

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 35

Data: 10/09/94 Pg.: \_\_\_\_\_

# Amazônia: mitos e realidades

190  
Melvyn Levitsky

Quando certas opiniões, mesmo as mais fantásticas, aparecem com muita frequência na imprensa, começam a ter vida própria. Este é o caso de várias matérias publicadas recentemente quanto aos Estados Unidos e seu interesse sobre a região amazônica. Por exemplo, tenho visto histórias que dizem que os Estados Unidos desejam cercar a Amazônia. Outros artigos sugerem que os Estados Unidos não agiram corretamente no que diz respeito ao meio ambiente e ao tratamento dado aos índios. Eles chegam até a colocar em dúvida a capacidade dos EUA de fazer comentários ou manter conversações sobre esses assuntos com o Brasil. Acho que essas opiniões são errôneas e gostaria de colocar os pingos nos is.

Primeiro, alguns editoriais dizem que os Estados Unidos não devem se preocupar com os problemas ambientais brasileiros, alegando que nós, virtualmente, destruímos todas as nossas florestas. Isto, simplesmente, não é verdade. Um terço do território norte-americano é coberto de florestas. Embora o tamanho dessa área tenha sido marginalmente reduzido nos últimos 50 anos, na verdade, a produção de madeira cresceu. E mais: o Serviço Florestal acaba de apresentar um plano mestre exigindo uma redução real no corte de madeira nas florestas nacionais. Os Estados Unidos, na verdade, aprenderam com seus erros passados, no que diz respeito à administração de florestas, e estão envidando grandes esforços para preservar o meio ambiente natural. Uma das grandes vantagens da cooperação internacional na área ambiental é que os países podem compartilhar suas experiências e, assim, evitar os erros já cometidos por alguns. É dentro desse espírito que os EUA se oferecem para trabalhar com o Brasil na proteção da Amazônia.

De acordo com editoriais recentes, parece que alguns brasileiros se ressentem da preocupa-

FRED LOBO



ção dos Estados Unidos com os povos indígenas na Amazônia. Um preeminente sociólogo, por exemplo, foi citado se referindo a "extermínio" dos índios nos EUA, sugerindo que, assim sendo, não temos o direito de comentar sobre a situação no Brasil. Gostaria de salientar que hoje existem 1,5 milhão de índios nos Estados Unidos (representando 500 tribos), um número seis vezes maior ao de índios no Brasil. Existem, de fato, mais índios morando hoje nos Estados Unidos do que quando Colombo chegou ao novo mundo em 1492. Não estamos orgulhosos do modo como os ín-

dios foram tratados ao longo da história do nosso país e sabemos que muitas injustiças foram cometidas, mas temos nos empenhado firmemente nos últimos anos para corrigir os erros do passado.

Como consequência das más interpretações acima citadas, alguns brasileiros acreditam que os EUA têm encorajado a criação de populações autóctones na região amazônica. Isso não é verdade. Muito embora nossos índios gozem de uma certa independência, os Estados Unidos não encorajam estados autônomos em seu pró-

prio território, nem nunca defenderam tal política para o Brasil.

Por motivos que não compreendo, alguns brasileiros acreditam que os Estados Unidos pretendem invadir a Amazônia. Tal crença é refletida em muitos artigos de jornal. Os EUA executam exercícios militares rotineiros de pequena escala com unidades das forças armadas de países vizinhos a pedido dos mesmos. Mas, por uma questão de cortesia, o governo brasileiro é informado sobre tais atividades com antecedência. Estamos certos de que esses exercícios conjuntos, envolvendo um contingente mínimo, não representam ameaça real ao Brasil ou a quaisquer países que voluntariamente os sediam e deles se beneficiam.

Deixe-me declarar claramente: os Estados Unidos não têm absolutamente nenhum desígnio com relação à soberania do Brasil sobre a Região Amazônica. Nem advogamos a militarização da região para combater o tráfico ilegal de drogas. Expressamos preocupação com relação ao tratamento dos povos indígenas no Brasil e em quaisquer regiões no mundo, mas isso é parte legítima do nosso apoio à aplicação dos princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Estamos igualmente desejosos de aceitar críticas às nossas ações nessa área. No fim, entretanto, reconhecemos que decisões sobre os povos indígenas — quer sejam ianomâmis ou navajos — devem ser tomadas pelos governos nacionais e pelos próprios povos.

Infelizmente, esses mal-entendidos surgem publicamente de tempos em tempos no Brasil. Por isso, é importante que sejam dissipados e refutados pela verdade. Estou feliz pelos Estados Unidos terem o tipo de relacionamento íntimo e amigável com o Brasil e o povo brasileiro, o qual permite que sejamos francos e abertos uns com os outros a respeito de nossas preocupações.

■ Melvyn Levitsky é embaixador dos Estados Unidos no Brasil